

# Jornal de Melgaço

Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

## A VERDADE

A vinda do Rei d'Inglaterra a este paiz, em circumstancias tão extraordinarias como honrosas para nós, já começa a produzir os seus naturaes effeitos de dicacidade malevola entre algumas nações da Europa que, no seu intimo, se sentem despeitadas com a preferença.

É natural. Em comparação dos grandes paizes que agora commentam com palavras um todo nada sarcasticas a visita do poderoso monarcha britânico, nós somos um povo que entra como factor insignificante no concerto das diversas nações europeias.

Assim um jornal francez, dos mais importantes, escreve que El-Rei Eduardo VII vem a Portugal na qualidade de nosso suserano.

Com esta insinuação, que a verdade historica repelle e o nosso brio reprova e despresca, pretende-se dizer mais ou menos disfarçadamente que a vinda do excelso monarcha, imperador e rei, é não um preito de cordal homenagem que elle presta ao povo que é fiel aliado do seu paiz há mais de duzentos annos, mas sim o reconhecimento publico d'uma suserania deprimente, com a qual abdicamos dos nossos direitos de povo livre e dos foros seculares da nossa velha e gloriosa independencia.

Como a phrase injuriosa do jornal francez outras se teem escripto e vão escrevendo na imprensa politica de diversos paizes.

Não nos espanta. De facto a primeira visita official de Eduardo VII a Portugal é acontecimento tão extraordinario, de tamanha magnitude, de tão poderosa importancia politica, que as varias chancellarias mais argutas em combinações diplomaticas se sentiram tomadas de incontestavel assombro.

Seria possivel que Portugal, paiz pequeno, que mais vive das suas glorias passadas e das suas tradições nobilissimas do que a sua força actual, merecesse assim ao representante da maior potencia que hoje existe no mundo uma demonstração d'estima e apreço que outros, incomparavelmente mais poderosos do que nós, teriam debaide solicitado?

Seria possivel que a Inglaterra soberba, com a altivez caracteristica da sua forte raça, não hesitasse em engrandecer-nos moralmente, mostrando a todo o mundo que não esquece a velha amizade de mais de dois seculos e que, acima de todas as conveniencias politicas,

colloca o cumprimento d'um dever que ella, formalista e severa, reputa digno de si e de nós tambem?

Pois assim succedeu. Isso que os espiritos incredulos e scepticos julgavam sonho ambicioso dos nossos politicos vac em breves dias tornar-se uma realidade irrefragavel.

E tanto mais agradavel e honroso para nós quanto é certo que a vinda do Rei de Inglaterra n'este momento, a primeira vez que são do seu paiz depois de elevado ao throno, não representa uma mera visita recreativa, uma simples curiosidade de viajante, mas sim a affirmacão solemne da aliança do mais prestigioso paiz do mundo e o reconhecimento publico d'uma alliança que nos torna fortes e respeitadoss ainda mesmo por aqueles que nos olham de travez e que são os nossos mais incansaveis detractores.

É bom que isto se saiba, bem que muitas chancellarias da Europa tenham a maior vontade de occultar-o!

## A companhia dos phosphoros

Temos lido diversos artigos em que se verbera acrememente o procedimento da companhia dos phosphoros para com o publico.

Tambem nós molharemos a nossa penna, com relação a esta empreza, visto que tambem por ella somos mimoseados.

Fallaremos em primeiro logar dos phosphoros de luxo.

Segundo a lei, a companhia é obrigada a dar ao consumidor, o minimo, 45 phosphoros e, o maximo, 50. A media, portanto, d'estes dois numeros é 47,5 palitos. Mas ah! Deus de Israel, de Jacob e de Abraham, a companhia em vez d'essa medida, dá-nos invariavelmente 42 ou 43 phosphoros, entre os quaes dois ou tres com tão pequena quantidade de massa phosphorica, que é impossivel accenderem-se; logo temos, o maximo de phosphoros uteis, 40 por caixa e para a media de 47,5 resulta uma differença de 7,5 a menos. Calculando que o consumo diario seja de 100:000 caixas, teremos uma differença contra o consumidor e a favor da Companhia de 750 mil lumes por dia e, n'um anno, 273.750:000, ou sejam caixas 576:315, ou reis 11:526\$300, que cada cem mil consumidores pagam por anno de contribuição á companhia dos phosphoros.

E contra esta não se grita, não se fazem arruaças. Ora se a porte travessa

da Companhia rende á sucapa 11:526\$300 reis, só em relação aos phosphoros de luxo, quanto renderá com relação aos restantes typos expostos á venda e dos quaes se abastecem os restantes 4.000:000 habitantes?

Este numero por certo deve gastar o minimo de 400 ou 500 mil caixas por dia. Se nos phosphoros de luxo se dá o que deixamos apontado, n'estes typos por certo o rendimento da tal porta, deve ser igual ou muito superior; logo ha um lucro certo e extraordinario para a companhia de vinte e tantos contos por anno.

Louvado seja o Senhor, que paiz este!!!

## Prevenção

Cantuário Antonio Puga e seus irmãos, do Pará, fazem publico que intentaram na comarca de Monsão acção de interdicção por demencia contra seu pae Adriano Candido Puga, de Reiriz, da mesma comarca.

Seu pae encontra-se ha muito tempo, infelizmente, em este do anormal das suas faculdades mentaes e completamente impossibilitado de governar sua pessoa e bens. D'este estado se tem abusado e, por isso, seus filhos declaram que intentarão as competentes acções para annullar todos os actos e contractos pelo demente celebrados, e, por consequencia, fazem esta declaração para chegar ao conhecimento de todos.

Porto, 28 de fevereiro de 1903.

O advogado,  
Germano Martins.

## Letras

Cartões passados

à beira-mar  
(a M. A.)

ERA no Mez de Setembro. A tarde era d'uma doce amenidade.

O Astro-Rei distendendo os seus plumbeos raios por sobre as ondas do mar, dava á côr afogueada do poente um tom polychromo, indeciso.

Sentado no pinheiro d'um rochedo, contemplava eu a grandezza do Omnipotente.

O rugir das vagas encapelladas, o brilho de toda aquella immensa planicie aquatica, o sol escondendo-se no Oceano, esmaltando-o de scintillantes rubis e esmeraldas, avivava-me recor-

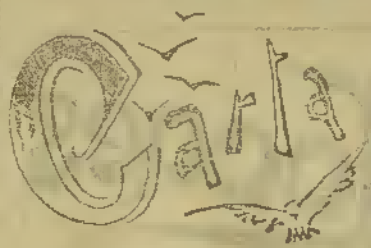
dações tristes e saudades suffocadas no coração.

Alli, n'aquelle rochedo, com o coração esmagado e opprimido de dôr, vinham-me á imaginação as bellas tardes do anno passado, em que um anjo, que perdi, alli brincava, saltitando por cima das paredes ou procurando beijinhos que a onda arrojava á areia.

Ah! Como é triste semelhante recordação!

O homem sente ás vezes allivio procurando o objecto que lhe traz recordações do seu soffrimento, e assim fazia eu, indo áquelle sitio, para vér alli com os olhos marejados de lagrimas a mulher-flôr, que tanto amava, e via-a sim, calcando a areia com o seu andar branco; tão brando como um soneto de Antonio Nobre, via-a alli, não com os olhos do corpo, porque estavam fitados no ceu, mas com os olhos da alma, com a imaginação, com o pensamento e com todas as expansões do meu coração.

Paredes de Coura.  
Lyrio Secco.



## Do Pará

(NOTAS E APANHADOS)

Nossos enfermos:

Tem estado doente o sr. Manoel José Alves. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Viajantes:

Seguiram para a villa do Castanhal, em curta excursão de recreio, os nossos estimaveis amigos srs. Antonio Joaquim Alves de Magalhães e Manoel Rodrigues Barreiros.

— Da Cavianna vieram á capital os srs. José Vaz e Manoel Maria Domingues, honrados commerciantes.

— De Ponte de Pedras veio tambem o joven Clemente Domingues, para onde já regressou.

— Para Lisboa embarcam amanhã, no «Madeirense», os srs. José Joaquim Pereira da Costa, Manoel José de Sousa e José Candido Dias.

Que tenham boa viagem é o nosso desejo.

As grandes datas:

Passou em 8 do corrente a data natalicia do joven e sympathico sr. José Candido Alves, o que marcou para o numero de seus amigos um bello acontecimento social.

É sempre com grande jubilo que nos saem da penna referencias que, embóra peccaminosas e entibiadas na fórma, possuem contudo purissima a essencia e por isso nos encontram os amaveis leitores tentando tantas vezes vôos um tanto elevados, quando fraquissimas são as azas que nol-os permitem mesmo baixissimos. Não fóra o affecto que nos prende á modesta individualidade do festejado e a lembrança do nosso nome obscuro para compartilhar da sua festa, não nos afoitaríamos a tanto, arriscados, ai de nós! a sossobrar n'este mare-magnum de desillusões em que o obscurantismo nos faz tombar sem piedade. Mas já que a boa intenção nos serve de pharol, prosigamos na ingrata missão encetada...

Fez annos José Candido Alves. O que foi esse dia, tem-n'o elle gravado no livro da alma pois deve ser uma das laudas mais brilhantes que o coração n'elle escreveu em caracteres de ouro.

Foi no vasto salão terreo do Grande Café da Paz, onde se ostentavam os candilabros de crystal com seus lindos pingentes, espelhos de muito valor, pratos reluzentes, flôres de todas as côres e perfumes, emfim um complexo caprichoso e soberbo de seduccões. Foi n'esse recinto poetico, em que a nossa alma vibrava ao som mavioso de uma orchestra correctissima, que o sympathico companheiro nos offereceu um agape delicadissimo. Como era de prevêr, nada faltou.

Ao champagne foi muito saudado o sr. Candido Alves, pondo remate aos varios brindes um do sr. Victor Vaz e outro do representante do «Jornal de Melgaço», á saude do anniversariante, que agradeceu n'um bello improviso.

Que muitas felicidades acompanhem aquelle amigo nos vindouros 355 dias: depois... pediremos mais.

Varias:

No dia 10 d'este mez tentou pôr termo á vida, ingerindo certa quantidade de ácido azotico, o barbeiro de nome Raymundo Alves Ferreira.

É bastante grave, ainda, o seu estado.

— A lancha «Cigana, da propriedade do sr. João de Jesus Silva, que d'aqui sahio no dia 11, á noite, destinada a Joanna Peres, no Tocantino, naufragou em a noite do dia 12, devido a ter batido n'um pau. Levava carga no valor de reis 12:000\$000, aproximadamente, ignorando-se até agora a quantos sobem os prejuizos.

— Cambio: Tem subido bastante o cambio n'estes

ultimos dias, chegando a effectuar-se transacções a 12 1/2. Parece-nos de pouca duração esta alça.

— Borracha: Ilhas tem dado 5\$250-2\$450 e 5\$300-2\$500. Caneta vale 3\$450-3\$500. Acre, 5\$200-5\$250.

14-3-1903.

R. C.

## De P. de Coura

(UM BOCADO DE TUDO)

O tempo:

Depois de decorridos uns placidos dias, proprios de genuina primavera, succedeu um tempo bastante hibernal, acompanhado de trovões.

Oxalá que este tempo se não faça durar, pois os nossos lavradores querem dar começo aos labores da agricultura.

Mais um campeão:

Tenho recebido o interessantissimo jornal «O Ensino», jornal que se empenha sobremodo pela resolução do grande problema da instrucção nacional, problema que interessa a todas as classes, mas, nomeadamente, á do professor primario.

Ahi tem essa soberana classe mais um pugnador constante pelos seus interesses.

Ella, que tão desprestigiada tem sido, precisava d'um orgão diario, cujo perfil fosse lutar, com toda a vehemencia, pelos interesses que por direito e justiça lhe cabem; cujo perfil fosse anniquillar a apathia alphabetica que tanto predomina no nosso Portugal...

Contamos cinco milhões de habitantes..., sendo quatro, aproximadamente, analphabets.

Haverá palavras tão arduas de articular, e cujo sentido, depois de bem interpretado, será tão lastimavel e—por sua vez—tão impressionador, como este? Não, não creio haver.

Custa, realmente, a acreditar...

Não quero com isto dizer, caros leitores, que «O Ensino» venha encher essa grande lacuna, pois, para tal fazer, era preciso recorrer a outros meios, meios que apenas dependem dos governos. Todavia fará o poderoso fracção no numero d'aquelles, cujo perimetro é dedicarem-se ao ideal educativo.

Prosperidades e uma vida prolongada, eis o que almejadamente lhe appetecemos.

Com o abuso não levantemos fatalidades:

Foi hoje á freguezia de Infesta a ex.<sup>ma</sup> camara e, juntamente um inclito advogado para—talvez—embargar uma agua que um indi-



DESCALÇA I

QUEM és que ao ver-te o coração suspira,
E em puro amor desfaz-se?
Rato crepuscular de sol que nasce,
De lampada que expira!

JOÃO DE DEUS

viduo d'aquella freguezia de-
seja encanar para a sua ca-
sa.

Esta agua nasce em ter-
reno baldio; portanto per-
tence á collectividade da
alludida freguezia e não ao
individuo que d'ella deseja
utilisar se...

Prejudicar o bem com-
mum, por causa do tal cida-
dão possuir aquelle regalo-
sinho em sua casa, é total-
mente impossivel.

É natural que a illustre
camara proceda immediata-
mente a esse embargo, sen-
do desnecessario até recor-
rer ás restricções impostas
pela lei, desde que a agua
nasce em terreno baldio,
como terá occasião de ver.

Desde que haja justiça e
rectidão, o tal senhor não
satisfaz os seus almeja-
dos desejos.

À hora em que escrevo,
é-me impossivel saber qual
a resolução da ex.ª camara,
todavia a incognita de tal
problema está mais que sa-
bida.

Pela concelho:

A ex.ª sr.ª D. Adelaide
Fernandes Guerra, virtuosa
esposa do sr. Justino Guer-
ra, escrivão de fazenda d'es-
te concelho, tem estado li-

geiramente incommodada.
Que se restabeleça muito
rapidamente, são os nossos
votos ardentes.

—Teve a sua delivrance,
dando á luz uma robusta
menina a ex.ª sr.ª D. An-
gelina d'Oliveira, esposa do
sr. Quintino Thomaz Men-
des, digno encarregado da
estação telegrapho-postal,
d'esta villa.

Muitas felicidades á re-
cemnascida.

De fóra:

Já regressou do Porto,
aonde tinha ido, afim de so-
frer uma operação, o nosso
inclito advogado, sr. dr. Ju-
lio Cesar Gomes Barbosa.

—Tambem já se encon-
tra entre nós, o sympathico
e intelligente prosador, sr.
Julio de Lemos e sua ex.ª
esposa.

Para fóra:

Partiram, ha dias com des-
tino ao Fozzão, as gentis e
sympathicas irmãs do nosso
directo e bom amigo sr. dr.
José Maria d'Oliveira, ex-
facultativo d'esta villa.

Que tivessem boa viagem,
eis o que lhe desejamos.
Terminamos o nosso hu-

milde «bocado de tudo», pois
está prestes a partir o cor-
reio.

Até breve.
XXX—III—MCMIII.
M.

De P. de Coura

A quem servir

Li no «Jornal de Vianna»,
datado de 14 do corrente,
umas referencias á construc-
ção de uma estrada na fre-
guezia de Infesta.

O auctor das mascaradas
linhas estava mal informa-
do relativamente á petição
d'aquella estrada, pois tor-
na-se um bem commum e não
particular como allude o
«Jornal de Vianna».

A construcção d'aquella
estrada não é pretensão do
abbede da freguezia nem
tão pouco do tal amigalho,
como diz o jornal, mas sim
supplica, em altos brados, de
toda a collectividade da fre-
guezia e outras, não me-
nos contempladas.

O abbede da freguezia al-
gumas vezes se tem exposto
ao alvedrio da sorte para ver
coroados os seus pedidos re-
lativos a essa estrada, mas
o tal amigalho nunca inter-
via em tal ped'ço.

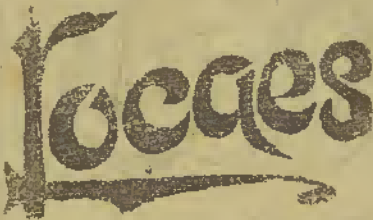
Esta é a expressão da ver-
dade. Todas as freguezias
d'este concelho estão recor-
tadas de estradas, e esta,
uma das mais importantes,
não possui esse melhora-
mento que de justiça e di-
reito lhe cabe.

Finalmente, é a isto que
se chama escandalos? Dep-
ois de estarmos bem infor-
mados fallaremos.

O nobre chefe do partido
regenerador d'este concelho,
lá está para os devidos effe-
itos.

3—903.

F. J. M.



EX PEDIENTE

A todos os nossos
estimadissimos assi-
gnantes que ainda se
acham em dívida, ro-
gamos a subida fúesca
de mandarem satisfazer
a importância das
suas assignaturas.

Desde já agradece a
Redacção

Loja Nova

Já se acha, de novo, aber-
to ao publico, consideravel-
mente melhorado e monta-
do nas condições que pôde
exigir uma casa commercial
da provincia, este acredita-
do estabelecimento, proprie-
dade do sr. Antonio Joa-
quim Esteves, sito á Praça
do Commercio, d'esta villa.

O novo estabelecimento,
diga-se em abono da verda-
de, pela disposição e bom
gosto com que se acha mon-
tado, compete com os mel-
hores no seu genero. Não
se pôde exigir mais para
uma terra como a nossa.

Parabens, pois, ao seu di-
gno proprietario e oxalá que
o publico, visitando a sua
casa, saiba corresponder á
sua affabilidade.

Reitor de Couso

Victimado pelos estragos
da terrível tuberculose, com
a qual vinha, desde ha mul-
to, lutando, falleceu na pas-
sada terça feira na freguezia
de Couso, d'este concelho,
o rev. Luiz Manoel Affonso
Tojeira, digno reitor d'a-
quella freguezia.

Era ainda bastante novo e
verdadeiro cumpridor da es-
pinhosa missão que lhe es-
tava confiada e, se bem que
a sua morte, devido ao
adeantado estado de doença
em que se encontrava, fazia,
a cada momento, esperar o
desenlace fatal, é certo que
ella foi geralmente sentida,
não só pelos povos d'aquel-
la freguezia, mas tambem
pelos seus muitos e numero-
sos amigos.

Era ainda o finado fiel e
dedicado soldado do nobre
partido regenerador, ao qual
prestou muitos e relevan-
tissimos servicos.

Paz á sua alma e os nos-
sos pesames a toda a fami-
lia enlutada.

O seu funeral, segundo
nos informam, foi muito
concorrido.

No Porto, onde desempe-
nhava as funcções de inte-
gerrimo magistrado junto
d'aquella Relação, falleceu
tambem n'um dos dias da
semana passada, o muito di-
gno desembargador sr. An-
tonio Candido da Silva Dias,
presadissimo irmão do sr.
conselheiro Sebastião Aveli-
no da Silva Dias, distincto
advogado da comarca de
Monsão.

Sentindo a dor que, tão
inesperadamente, veio ferir
o coração da illustre familia

Silva Dias, d'aqui lhe ende-
reçamos as nossas mais sen-
tidas condolencias.

O cadaver do illustre ex-
tincto foi conduzido para os
Arcos de Val de Vez, terra
da sua naturalidade, onde
será encerrado no jazigo de
familia.

Conflicto em Lamas de Mouro

Na passada segunda feira,
logo de manhã, espalhou-se
n'esta villa a noticia de que,
na freguezia de Lamas de
Mouro, se tinha dado um
grave conflicto entre algu-
mas praças da guarda fiscal
do posto de Alcobaca, que
lhe fica proximo, e popula-
res d'aquella freguezia.

O motivo de tão grave
desordem, segundo nos con-
taram, pôs chegou a haver
tiroto de parte a parte e
varios ferimentos, foi o de,
aquellas praças, perseguirem
um contrabando qualquer,
havendo grande resistencia
da parte dos contrabandis-
tas, que eram em maior nu-
mero.

Apesar de tudo, o contra-
bando foi apprehendido e,
segundo se diz, já se apura-
ram os nomes das pessoas
que deram causa a tão la-
mentavel acontecimento.

Diz-se tambem que é gra-
ve o estado de um dos po-
pulares, visto que uma bala
lhe atravessou a coxa.

Não podemos, porisso,
deixar de lamentar este fac-
to, triste em todos os sen-
tidos, pois não vae longe
ainda que, n'aquella fregue-
zia, e pelo mesmo motivo,
elle se dêu e com graves e
bem funestas consequencias.

É conveniente reprimir os
abusos, quando os haja, mas
isso não obsta a que essa re-
prehensão seja feita em bons
termos e nunca á valentona.
Do contrario, o resultado, é
o que acaba de dar-se.

Haja, pois, fino e prudente
cia para o futuro e evitem-
se scenas d'esta ordem, as
quas só servem para in-
comodos, irritações de
bolsa e rixas que, a cada
passo, estão a dar mau re-
sultado.

Afonso XIII

Corre como certo, em Pa-
riz, o casamento de Afonso
XIII, Rei de Hespanha, com
uma filha de Sua Alteza a
senhora condessa de Pariz
e irmã de S. Magestade a
rainha senhora D. Maria
Amelia.

A visita do rei Eduardo VII

Lisboa pre para-se para
receber condignamente o rei
de Inglaterra Eduardo VII,
o Imperador das Indias, que
visita hoje a nossa capital,
dando-nos a honra de pre-
ferencia na sua visita, a pri-
meira que faz depois que foi
aclamado.

As festa, são imponentis-
simas, como se vê pela des-
cripção já feita pelos jornaes
de Lisboa.

Amanhã irá el-rei o sr.
D. Carlos com o seu augus-
to hospede almoçar a Cin-
tra. A noite suas magesta-
des e a corte assistirão no
palacio do Museu de Bellas
Artes ás Janellas Verdes, ao
maravilhoso fogo de artifi-
cio.

No sabbado, os dois mo-
narchas assistirão de manhã
ao tiro aos pombos, havendo
á noite recita de gala em
S. Carlos.

Domingo el-rei D. Carlos
e Eduardo VIIirão almoçar
em Cascaes; á noite jantar
de gala no palacio da Aju-
da.

Consta que o rei Eduardo
se retira de Portugal no dia
7 de abril, e n'esse caso,
haverá no dia 5. á noite, um
grande concerto nos aposen-
tos de sua magestade a rain-
ha sr.ª D. Maria Pia.

São considerados feriados
os dias da che, ada e parti-
da do rei Eduardo.

Ainda bem.

Governador civil

Partiu para Lisboa, o il-
lustre governador civil d'es-
te districto, sr. conselheiro
José Maria de Queiroz Vel-
loso.

Alves Mendes

Devido á amabilidade do
ex.º Arceidiago, sr. dr. Al-
ves Mendes, esse verdadei-
ro ornamento do pulpito
portuguez, publicaremos no
proximo numero um bello
artigo sobre «Semana San-
ta».

A sua ex.ª, pois, os nos-
sos agradecimentos.

Foi nomeado escrivão de
paz de Monsão, o sr. Anto-
nio Gonçalves.

Adiamento das cortes

As cortes foram adiadas
até ao fim de corrente mez,
prova evidente de que o go-
verno está de pedra e cal.

Folhetim

OS MISERAVEIS

ROMANCE ORIGINAL

ROB

J. MOREIRA DE MORAES SARMENTO

CAPITULO III

A revelação da moribunda

A doente contava 73 a 80
annos, pouco mais ou me-
nos; as suas faces estavam
encovadas e os olhos quasi
que não tinham brilho.

Quom lhe dirigisse um
olhar, dir-se-lhe um cadaver.
A casa estava armada, com
lençóis e colchas de chita,
para receber o Senhor.

A cama da moribunda era
rodeada por pescas de am-
bos os sexos.

Em alguns semblantes de-
notava-se a tristeza, e em
outros, viam-se vestigios de
lgrimas de profunda commo-
ção.

Alli, reinava um silencio
sepulchral; apenas se ouviam
os soluços de Alberto, que
ainda permanecia abraçado
em sua mãe, e o suspirar de
uma ou outra pessoa.

De repente um dos circum-
stantes finte rompeu o silen-
cio, exclamando:

—Ahi vem o Senhor...

Todas se voltaram e viram
ao longe algumas lanternas
e ouviram os canticos de
«Bendito e louvado seja».

Então, um homem de as-
pecto venerando, dirigiu-se
ao leito da doente e depois
de arruajar a roupa, que es-
tava alguma cousa em desor-

dem, consignou, com cus o,
arrancar d'alli o infeliz moço,
que se desfazia em lagrimas,
e levou-o para o fundo da
pequena casa.

Pouco depois os fideis que
acompanhavam o Sagr. do Vi-
tico, pararam á porta e en-
toaram outro cantico de:
«Gloria seja o padre».

Um ven ravel pastor en-
tron, e todas as pessoas se
ajoelharam.

Alberto ajoelhou igualmen-
te, e erguendo as mãos fez
uma oração ao Todo Poderoso,
pedindo pela alma de sua
presada mãe.

A doente ponceo signaes
dava de vida, porém conse-
guindo receber o Senhor, ex-
halou um suspiro e exclamou:

—Graças... meu Deus...
que não... quizeses abn-
donar-me... na minha...
ultima... hora...

O sacerdote retirou-se e os

fideis acompanhando o, ento-
aram novamente: «Bendito e
louvado seja».

Os visinhos, que flo gene-
rosamente tinham socorrido
a enferma, retiraram-se, cada
qual, para a sua humilde
choupana, não deixando, ao
sahir, de offerecerem os seus
servicos.

Alberto que não tinha ces-
sado de chorar, agradeceu cor-
dialmente áquellas bondosas
almas, com um aperto de mão
e foi-se sentar ao lado de
Luiza, que chorava igualmen-
te, abundantes lagrimas.

Houve alguns momentos de
profundo silencio.

Por fim, a enferma exhalou
um novo suspiro, e fez signal
a Alberto e a Luiza para se
aproximarem.

Estos obderam e senta-
ram-se ao lado da cama.

A enferma, com voz mal

segura, principiou nos seguin-
tes termos:

—Meus filhos, sei que a
morte é approxima, e eu não
quero levar commigo o segredo
do vossó nascimento. Pedi
a Deus, a quem breve vou
entregar a minha alma, para
que me concedesse esta hora
suprema, e Elle fez-me a von-
tade; mas primeiro, Alberto,
vê se alguem nos ouve, por-
que a minha revelação pôde
em riscar a vossa existencia.

O pobre moço trocou um
olhar de espanto com Luiza,
e sahio.

Passados alguns instantes,
tornou a voltar e sentando-
se, disse:

—Pôde continuar, minha
boa mãe, ninguém nos es-
culta.

A doente respirou nova-
mente, e ajuntou:

—Sim, meus filhos, sinto
que morro em breves instan-

tes, e só Deus sabe a dor que
me vae n'alma ao lembrar-me
que vou separar-me, para
sempre, de vós; mas, já não
sou criança, pois o ó bom
que loque a minha voz.

Depois de curta pausa,
continuou:

—Escutem-me com atten-
ção, porque na minha revela-
ção está a vossa felicidade ou
a vossa morte.

E continuou:

—Ha-de haver 24 annos,
pouco mais ou menos, que
uma enhora, formosa como
poveas, e descendente de uma
familia rica e nobre, casou
com o homem que amava,
que era igualmente sympa-
thico e rico. N'aquella casa
reinava completa alegria, por-
que os esposos amavam-se
loucamente.

Continua.



**Délivrance**

Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a presada esposa do sr. Antonio Maria Guerreiro Rabhada, muito digno proprietario do Grande Hotel do Peso.

As nossas felicitações e os nossos votos pelas venturas do recém-nascido.

**Assumptos ecclesiasticos**

Foi apresentado parochio na igreja de S. Miguel de Messegães, cuncho de Monsão, o rev. Julio Barbeitos Pinto.

**Occidente**

É dos numeros do «Occidente» mais interessantes tanto pelas gravuras, como pelos assumptos o 872. Publica um bello retrato de mr. Charles Rouvier, ministro de França em Lisboa; Os novos ministros conselheiro Venceslau de Lima, Conde de Paço Vieira e general Gorjão; Acontecimentos de Coimbra. O general Alberto de Oliveira, governador militar, Paços da Universidade e vista geral de Coimbra; retratos do baryton portuguez Benseude, tenor Enrico Caruso, maestro Berlioz, Barbosa Colen, Duque de Saldanha e Conde de Thomar. Necrologia, Domingos Esteves Gouveia.

**Baptizado**

No ultimo domingo recebeu as aguas do baptismo, na igreja matriz d'esta villa, a estremecida filhinha do sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, da Casa de S. Julião.

Serviram de padrinhos o illustrado general, sr. Miguel d'Araujo Cunha e sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina d'Oliveira e Cunha. A neophita recebeu o nome de Maria Carolina.

Parabens e mil venturas pelas felicidades da recém-baptizada.

**Taxas postaes**

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 226 reis; marco, 270 reis; dollar, 15165 reis; sterlina, 42720 reis.

**As Virgens de Syracusa**

Da Bibliotheca Amena, propriedade do sr. Arnaldo Soares, com centro de publicações na Praça de D. Pedro, Porto, acabamos de receber um magnifico exemplar d'esta obra de João Bertheroy, traducção do nosso estimado conterraneo e querido amigo, rev. Annibal Passos, que muito agradecemos e recomendamos aos nossos leitores.

**Magistratura**

Vae ser promovido a juiz da Relação dos Açores o juiz de Braga.

Consta que vae para Braga o digno juiz de Vianna do Castello.



**PAQUETES**

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 6 o vapor «Obidense» e no dia 14 o vapor «Augustine»

**O tempo**

Depois de um verdadeiro temporal, muita chuva e frio, estamos gosando uns dias lindissimos.

Oxalá que assim continuem, não só para bem da agricultura como para se poderem concluir alguns trabalhos.

**Nova Sociedade**

Participa-nos o sr. Santos Martins & C.<sup>a</sup>, residente em Santos, Republica dos Estados Unidos do Brazil, que, por contracto de 21 de fevereiro ultimo, organizou uma nova sociedade, em commandita simples, sob a firma **Santos Martins & C.<sup>a</sup>**, da qual fazem parte os srs. Bento F. Martins dos Santos, que passa a assignar-se Bento F. dos Santos Martins, como solidario e João Antunes dos Santos, como commanditario, para a continuação do mesmo ramo de negocio.

**Secos e Molhados por Atacado e Comissões de Café**

—em que se occupava a firma Santos, Martins & C.<sup>a</sup>, a que succede.

A nova firma desejamos as maiores prosperidades.

**Escrivães de fazenda**

Foi aposentado o escrivão de fazenda de Villa Real.

Vão ser aposentados outros escrivães de fazenda, por impossibilidade fisica.

**Passatempo**

O n.º 54 que acabamos de receber vem, como sempre, cheio de interesse e com um summario de primeira ordem.

**A verdade**

Pertence ao nosso esclarecido collega «Districto de Vianna» o artigo que, com este titulo, publicamos em primeiro lugar.

**Publicações recebidas**

*Portugal Agricola* — Recebemos o n.º 5 do 14.º anno.

*Revista Judiciaria* — Recebemos o n.º 64.

**CARTÃO DE PARABENS**

Fazem annos:

Ámanhã — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Barbeitos Lourenço.

**Cartella**

Tem passado bastante incommodado de saude, achando-se porem já muito melhor, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio.

— Regressou do Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

— Vimos aqui na semana passada, o sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, nosso estimado collega do «Jornal de Monsão».

— Esteve em Monsão, o rev. Manoel Antonio de Sá Villariño, digno prior da freguezia de Paderne.

— Passa melhor dos seus sentimentos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

— Estimamos.

— Entrou em franca convalescença, o respeitavel cavalheiro e benemerito filho de Melgaço, sr. José Candido Gomes d'Abreu. Folgamos.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

NO Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio correm editos de 30 dias a citar José Esteves Domingues, filho de Ignacio Esteves e Francisca Rosa, da freguezia de Couso, d'esta comarca, para no peremptorio prazo de 10 dias, findo que seja aquelle prazo dos editos, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300.000 reis como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 7 de março de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Antonio Severo de Freitas.

**Editos de 30 dias**

NO Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação na folha official, a citar Manoel Joaquim Fernandes, casado que foi com Maria Rosa Domingues, da freguezia de Fiães, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua sogra Maria Joquina Pires, do lugar do Gavião, freguezia de Lamas de Mouro, sem prejuizo do andamento do processo.

Melgaço, 27 de março de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Antonio Severo de Freitas.

**OS DRAMAS DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

**ROMANCE HISTORICO**

POR E. LADOUETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladouette imprimiu um cunho de originalidade devras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descrita magistralmente pelo auctor d'«O Bastardo da Rainha» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanares de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 rs. o fasciculo 100 reis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes.

Pedidos á «Bibliotheca Popular» — Empresa Editora — 152, rua da Rosa, 152 — Lisboa.

**Arrematação**

NO dia 23 do proximo mez de abril, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se hão de arrematar e entregar a quem mais der o seguintes bens:

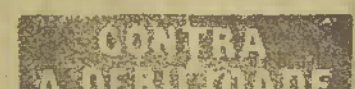
O direito e acção a ametade da casa nova com rociós, avaliada em 20.000 reis; o direito e acção a ametade do campo e dous sucalcos, no lugar da Bouça, avaliada em 50.000 reis; o direito e acção a uma quarta parte da leira do Linhar, avaliada em 10.000 reis; a leira chamada do Casal, avaliada em 6.000 reis; a leira chamada da Nubia, avaliada em 10.000 reis: todos sitios na freguezia de

Chaviães. Arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Angelica Rosa Melleiro, casada, da Bouça, de Chaviães; para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 28 de março de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão, Antonio Severo de Freitas



**Vinho Antillano de Fave**

Unico e genuino vinho produzido pelo governo, e pela Junta de Saude publica de Portugal, documentado e legalizado pelo consul geral de Portugal do Brazil. É muito útil a com a acção de todas as partes da constituição do organismo humano, e dá vigor e tonicidade a quem se acha debilitado e a quem se acha em modo de sair do mundo. Vinho de 1.º vinho. 100 esentos em botellas de 1.º e 2.º venda nas pharmacies.

**CASA**

VENDE-SE a pertencente a Rosa Pires, com todos os seus rociós, sita intra muros d'es-

ta villa e proxima ao tribunal.

Para tratar, com a sua proprietaria.

Melgaço, 15 de março de 1903.

**IN ILLO TEMPORE**

(Scenas da vida de Coimbra)

STUDANTES, LENTS E FUTRICAS

2.ª edição

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por

TRINDADE COELHO

DESENHOS DE A. AUGUSTO GONCALVES

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

Á venda na casa editora, Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do Paiz.

Preço, 800 reis, pelo correio, 870 reis.

**COLCHOARIA**

**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legítimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**A UNIÃO**

**PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL**

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVELIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 21

A UNIÃO é o atelier predilecto DA

**FAMILIA REAL PORTUGUEZA**

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.



**FRANCEZA**  
**AMISARIA**  
 DE  
**A. MACHADO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, pertinhamas e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARANENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO  
**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmes para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**  
**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o' cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora. Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora. Envia-se amostras.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada tomo **300 réis 300**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista RUY GAMES. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.  
 Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95 PO CO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 110, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada fasciculo **400 réis 60**

**A MODA**  
**JOÃO JOSÉ MARTINS**  
 172, Rua do Ouro, 174 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.  
 Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.  
 Confeccões, chapéus para senhoras e creanças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.  
 Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.  
 Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.  
 Novidades em livros de missa, cartelas e malhas para senhoras.  
**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA**  
 Executam-se encomendas de enxovacs para noivas.  
 Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, quem as pedir.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.  
 Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, empregi-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.  
 Preço do frasco—600 rs.

**EMULSÃO de óleo de fígados de bacalhau**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.  
 Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de fígados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.  
 Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.  
 Preço do frasco—400 rs.

**JORNAL DE MELGAÇO**  
 Orgão dos interesses locais  
**PROPRIETARIO**  
**QUARTE A. DE MAGALHÃES**  
**ASSIGNATURAS**  
 Anno. . . . . 13000 réis  
 Semestre. . . . . 6000  
 Africa (anno). . . . . 25000  
 Brazil ( " ) . . . . . 35000  
**ANNUNCIOS**  
 Por cada linha . . . . . 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero avulso . . . . . 20 "

**A GUERRA ANGLO-BOER**  
 IMPRESSÕES DO TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zincos-gravuras de *homens celebres do Transvaal e do Orange*, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

**Guerra anglo-boer**  
 Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**  
 Fasciculos semanaes de 16 paginas. . . . . 50 réis  
 Tomos de 3 fasciculos 180 "

Pedidos á Empresa do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110 — Lisboa.

**Revista Juridica**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adiantado)  
 Anno. . . . . 35000  
 Semestre. . . . . 15500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.  
 Redacção e Administração  
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 222  
**PORTO**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**CALLICIDA** Motta, magifico especifico para extrair os calos em 5 dias.  
 Preço da caixa—120 réis.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

**DEPOSITO GERAL**  
**PHARMACIA DE N.º S.º D'ACONIA**  
 DE  
**TULLIO DA MOTTA**  
 106, Campo de D. Fernando, 107  
**VIANNA**

**BOYD TITONIA**  
**JAMES**  
 Entro legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomhecidos pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharacias.